

QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENFOQUES DA PESQUISA NO BRASIL

Janaina Morais Gomes¹
André Augusto Diniz Lira²
Géssica Quênia de Oliveira Alves³

RESUMO

O conceito de qualidade de vida é multidimensional, político e envolve aspectos objetivos e subjetivos, remetendo à interioridade. Para as crianças da educação infantil, em pleno desenvolvimento da linguagem e do pensamento interior, segundo a abordagem histórico-cultural, torna-se mais difícil realizar pesquisas sobre essa noção. Contudo, sendo a qualidade de vida um conceito multifatorial, é possível também enxergar a sua importância em todas as fases da vida, ainda que com o passar dos anos as pessoas consigam se compreender a si mesmas e ao seu entorno melhor. As pesquisas sobre a qualidade de vida, na educação infantil, também incorporam a condição das profissionais da educação. Esta pesquisa analisa artigos sobre a qualidade de vida na educação infantil, no Brasil, considerando o conceito em uso e os temas mais recorrentes. Para tanto, consideramos artigos publicados a partir do ano 2000, encontrados na base do educ@, scielo e periódicos capes, tendo por descritores “qualidade de vida” e “educação infantil”, que abordassem a temática direta (por meio dos objetivos explicitados) ou indiretamente. Os artigos foram analisados considerando a autoria, a proveniência da pesquisa e os seus enfoques. Como resultados, verificamos no tocante à pesquisa com crianças uma abordagem mais vinculada à área da saúde, em uma perspectiva biomédica, sendo a qualidade de vida um tema marginal, e outra abordagem mais voltada para os estudos de pessoas com deficiência. A discussão sobre qualidade de vida em um sentido mais contextual ocorre mais na pesquisa com docentes da educação infantil, ainda que também seja preponderante a discussão pautada na área de saúde. A pesquisa com a temática qualidade de vida com crianças apresenta lacunas que podem ser superadas, desde que desenvolvidas por um prisma mais contextual, inclusive se consideradas a dimensão narrativa das vivências escolares.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Educação Infantil, Pesquisa bibliográfica, Crianças, Professoras.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito multidimensional que integra aspectos objetivos, como saúde física e condições materiais, e subjetivos, como bem-estar emocional, satisfação pessoal e qualidade das interações sociais. No contexto da Educação Infantil, esse tema assume contornos específicos, exigindo que se leve em conta tanto as vivências das crianças quanto às condições de trabalho e saúde das

¹ Graduanda em Pedagogia pela UFCG. Bolsista do PET-Pedagogia da UFCG, janainaa1299@gmail.com

² Doutor em Educação pela UFRN. Professor Titular da UFCG. Tutor do PET-Pedagogia da UFCG, andreaugustoufcg@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação UFCG, bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), gessicakkenia@gmail.com

educadoras, que influenciam diretamente o ambiente escolar. Compreender como esses fatores se articulam é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, que, nessa fase, estão formando a base de suas competências cognitivas, sociais e afetivas.

Entretanto, a abordagem da qualidade de vida na Educação Infantil apresenta desafios metodológicos e teóricos. Por um lado, as crianças se encontram em pleno processo de desenvolvimento da linguagem e da construção do pensamento interior, segundo a perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2019), o que torna difícil mensurar de forma direta suas percepções sobre qualidade de vida. Por outro lado, é preciso reconhecer que a infância não pode ser analisada isoladamente; suas experiências estão inseridas em um contexto que envolve interações sociais, mediações culturais e a influência do ambiente escolar. Assim, qualquer análise da qualidade de vida infantil deve considerar as dimensões sociais, emocionais e narrativas das vivências cotidianas.

Embora existam estudos sobre a qualidade de vida na educação, especialmente a partir de uma perspectiva biomédica com foco na saúde física e na inclusão de crianças com deficiência, há lacunas significativas no que diz respeito à compreensão integrada desse conceito no ambiente escolar. A maior parte das pesquisas foca na saúde física e mental das docentes ou na aplicação de práticas inclusivas, o que, embora relevante, revela uma abordagem fragmentada e limitada. A literatura ainda carece de investigações que abordem a narrativa das experiências escolares e o impacto do contexto educativo na construção do bem-estar infantil.

Este trabalho, portanto, busca analisar como a qualidade de vida tem sido abordada em artigos científicos no Brasil, desde o ano 2000, considerando a Educação Infantil como um espaço de desenvolvimento tanto para crianças quanto para educadoras. A partir de uma revisão bibliográfica nas bases Educ@, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “qualidade de vida” e “educação infantil”, o estudo pretende identificar os conceitos e enfoques predominantes na produção científica e explorar lacunas que possam orientar novas investigações.

O objetivo é propor uma discussão mais abrangente e contextual sobre a qualidade de vida na Educação Infantil, ampliando o foco além das abordagens biomédicas tradicionais para incluir dimensões sociais, emocionais e pedagógicas. Espera-se que esta análise contribua para a construção de práticas pedagógicas mais

sensíveis e integradas, promovendo um ambiente escolar acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças. Além disso, ao enfatizar a importância do bem-estar docente, o estudo reforça a necessidade de um apoio institucional efetivo, que favoreça a saúde e a satisfação profissional das educadoras. Apenas por meio de uma abordagem holística será possível promover uma educação que valorize tanto a infância quanto as experiências dos educadores, consolidando um ciclo virtuoso de desenvolvimento e aprendizado.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo adotou uma abordagem qualitativa, foi feita uma revisão da literatura para analisar a qualidade de vida em artigos científicos sobre Educação Infantil publicados no Brasil. A pesquisa focou nas bases de dados Educ@, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “qualidade de vida” e “educação infantil”. Foram selecionados artigos publicados a partir de 2000 que abordassem a temática de forma explícita ou implícita, excluindo aqueles que não se encaixavam nos critérios.

Em uma primeira abordagem, foram encontrados 53 artigos nas bases consideradas, contudo foram excluídos artigos repetidos e que não convergiam, direta ou mesmo indiretamente, para a temática da qualidade de vida na Educação Infantil. Isso resultou em um total de 31 artigos com referência direta ou indireta. Alguns artigos apenas mencionaram uma única vez a expressão “qualidade de vida” não como um conceito em si, mas como uma decorrência ou um anelo para a melhoria da educação infantil sem implicação real para a pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Categorical de Bardin (1987), que permitiu a categorização e interpretação dos resultados. O processo incluiu uma leitura preliminar dos resumos e títulos, seguida da codificação dos temas principais relacionados à qualidade de vida. A organização dos artigos segundo autoria e enfoques teóricos possibilitou identificar lacunas e oportunidades para futuras pesquisas, destacando a necessidade de uma abordagem mais contextual nas experiências escolares das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A qualidade de vida é um conceito multifacetado que abrange tanto aspectos objetivos quanto subjetivos, refletindo a percepção individual de bem-estar em relação a diversos domínios da vida. Historicamente, o conceito de qualidade de vida tem sido relacionado à satisfação de um indivíduo com a vida e tem suas raízes no pensamento grego clássico e nos ensinamentos religiosos. O conceito inicial é atribuído a Aristóteles, para quem a qualidade de vida era definida como felicidade, a boa vida ou o produto de uma vida de virtude.

Segundo informações do site Biblioteca Virtual em Saúde (2013) a Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Essa definição sugere que a qualidade de vida é influenciada não apenas por fatores biológicos, mas também por contextos sociais, culturais e políticos, que se entrelaçam nas experiências diárias dos indivíduos.

Na revisão de literatura realizada pelas autoras Ruidiaz-Gómez e Cacante-Caballero (2021) encontramos o conceito de Qualidade de Vida como um conceito amplo e multidimensional, que envolve a avaliação subjetiva dos aspectos positivos e negativos da vida. Em situações de conflito social, econômico e de pobreza, essa percepção tende a se deteriorar, impactando a saúde mental e alterando os papéis sociais desempenhados pelos indivíduos. Ainda nessa revisão, as autoras consideram que a qualidade de vida representa um estado de satisfação geral derivado do potencial da pessoa e da combinação de aspectos objetivos e subjetivos, organizados em cinco domínios principais: bem-estar físico, material, social, emocional e desenvolvimento pessoal.

Durante a educação infantil, as crianças vivenciam um período crucial de desenvolvimento da linguagem e do pensamento. A abordagem histórico-cultural de Vigotski (2019) enfatiza a importância das interações sociais e da mediação cultural como pilares para a construção do conhecimento e da identidade. Assim, a qualidade de vida nessa fase deve ser avaliada por meio das experiências vividas pelas crianças em ambientes que promovam a expressão e a comunicação, respeitando suas singularidades e necessidades.

Embora a qualidade de vida seja um conceito dinâmico ao longo da vida, sua importância é especialmente evidente na infância, pois as experiências vividas durante essa fase influenciam o desenvolvimento emocional e social. Esses processos têm impacto direto na formação da identidade e na capacidade de autoavaliação nas fases posteriores da vida, sendo a compreensão da qualidade de vida infantil um precursor essencial de saúde e bem-estar ao longo da existência.

Além disso, as pesquisas sobre qualidade de vida na educação infantil consideram a condição das profissionais da educação, que desempenham um papel fundamental na criação de ambientes propícios ao desenvolvimento das crianças. O bem-estar e a satisfação das educadoras são essenciais, pois seu estado emocional e profissional afeta diretamente as interações com as crianças e a qualidade do ensino oferecido. Desse modo, a qualidade de vida precisa ser analisada de forma integrada, abrangendo tanto as vivências das crianças quanto as das educadoras, promovendo um contexto educativo saudável e equilibrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se, a seguir, os resultados da análise dos artigos sobre qualidade de vida na educação infantil, organizados em categorias analíticas gerais que refletem os principais temas identificados. Os artigos analisados foram agrupados em três categorias, cada uma abordando diferentes aspectos da qualidade de vida na educação infantil.

Quadro 1: abordagens dos estudos sobre qualidade de vida na educação infantil

Abordagens da qualidade de vida	n.	%
Abordagem biomédica	14	45,2
Abordagem contextual	12	38,7
Abordagem inclusiva	5	16,1
Totais	31	100

Quanto à autoria dos trabalhos, apenas dois desses trabalhos são de autoria individual, outros dois têm dois autores, cinco deles têm três autores e dezenove deles possuem mais de 3 autores. Observa-se uma recorrência de um grande número de autores nas publicações das áreas de ciências da saúde e biomédicas, o que parece ser uma consequência direta desse achado sobre a autoria.

Dos 31 trabalhos analisados, 21 deles são pesquisas com/sobre crianças, 9 são trabalhos com docentes da educação infantil e 1 incorpora tanto as crianças quanto os professores. Poucos incorporam outros agentes escolares como diretores e funcionários. Passemos a uma abordagem panorâmica das categorias nas quais exemplificamos com alguns dos trabalhos. Uma apresentação exaustiva fugiria ao escopo desta comunicação.

A **abordagem biomédica sobre a qualidade de vida** tem um foco indireto na qualidade de vida, como uma consequência. Os estudos são da área de odontologia, nutrição, fonoaudiologia, fisioterapia, entre outros (cf. Rocha; Souza; Vallejo, 2020; Cardoso et. al. 2023; Rocha; Souza; Vallejo, 2020). Apesar de alguns desses trabalhos, nesse grupo, lançarem mão do WHOQOL-bref, um conhecido instrumento multidimensional da qualidade de vida, o uso desse instrumento por si mesmo não leva a uma incorporação de uma compreensão holística, integrativa ou contextual do conceito. O risco de uma abordagem mais voltada para a pesquisa biomédica é ignorar fatores sociais, contextuais e emocionais que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida como um todo.

A segunda categoria que denominamos de **abordagem contextual da qualidade de vida**, investiga, em geral, as condições de trabalho dos professores e seu impacto na profissão docente. Estudos nesta categoria, como o de Martins et al. (2019) "Educação infantil e saúde das professoras: estudos que se aproximam ao tema," e o de Coutinho e Costa Junior (2020), "Fatores que influenciam o estresse dos professores da educação infantil da cidade de Buriticupu/MA," identificam condições estressantes e a falta de apoio institucional, além do excesso de trabalho, como fatores que prejudicam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional dos docentes.

A terceira categoria, **a abordagem inclusiva da qualidade de vida**, destaca a importância da inclusão de crianças com deficiência na rede escolar como um fator fundamental da sua promoção, envolvendo uma discussão de fatores mais escolares e

sociais. Estudos, como os de Passos, Soares e Amorim (2023) na "Reabilitação fonoaudiológica na educação infantil para crianças com implante coclear," e o de Queiroz et al. (2023) sobre "Assistência multiprofissional em saúde na educação infantil: um olhar para o transtorno do espectro autista," evidenciam que a intervenção de equipes multiprofissionais é essencial para garantir um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados indicam também que, para assegurar a qualidade de vida na educação infantil, é fundamental considerar não apenas o contexto educacional e as práticas de inclusão, mas também atender às demandas biomédicas que possibilitam a plena participação das crianças nas atividades escolares. Esses achados reforçam as teorias de Vigotski (2019), que destacam o papel determinante do ambiente social no desenvolvimento infantil, sugerindo que práticas inclusivas adequadas são necessárias para que todas as crianças possam acompanhar e se beneficiar das experiências pedagógicas ofertadas em sala de aula.

A análise dessas categorias revela uma divisão entre abordagens biomédicas e sociais em relação à qualidade de vida na educação infantil. Enquanto a perspectiva biomédica fornece insights valiosos sobre a saúde física, a ausência de uma discussão mais ampla sobre fatores sociais e emocionais limita a compreensão do que significa qualidade de vida para crianças e educadores. A pesquisa na área de inclusão destaca a necessidade de uma educação que não apenas reconheça, mas também valorize a diversidade, alinhando-se aos princípios da educação inclusiva defendidos por diversos autores (MANTOAN, 2003).

É notável que, apesar do reconhecimento da importância da saúde mental e do ambiente escolar, muitos estudos ainda tratam a qualidade de vida de forma fragmentada. A falta de pesquisas que abordem a narrativa das vivências escolares revela uma oportunidade para investigações futuras. Integrar a perspectiva da narrativa nas pesquisas pode proporcionar uma compreensão mais rica e contextualizada da experiência das crianças na educação infantil, contribuindo para práticas pedagógicas mais informadas e sensíveis.

A saúde dos professores e a qualidade de vida das crianças são interdependentes e demandam maior atenção no contexto educacional. A formação continuada e o apoio institucional são fundamentais para que os educadores possam atender às necessidades dos alunos, promovendo um ciclo de desenvolvimento mútuo. Edgar Morin (1998), em

sua teoria da complexidade, critica o reducionismo e defende uma compreensão integrada da realidade, propondo um pensamento que articula o global e o particular, em que os elementos se entrelaçam. No ambiente escolar, isso implica que o bem-estar dos docentes afeta diretamente o desenvolvimento das crianças, criando condições favoráveis para um aprendizado pleno e contínuo.

Os resultados da análise indicam que a discussão sobre qualidade de vida na educação infantil no Brasil é multifacetada e exige uma abordagem holística. A integração das perspectivas biomédica e inclusiva é fundamental para compreender e promover a qualidade de vida de crianças e educadores. As lacunas identificadas nas pesquisas atuais abrem caminhos para investigações futuras que considerem a narrativa das experiências escolares e o contexto mais amplo em que estas se inserem. É crucial que as práticas educacionais sejam fundamentadas em uma compreensão abrangente da qualidade de vida, promovendo um ambiente de aprendizagem que seja não apenas inclusivo, mas também enriquecedor para todos os envolvidos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da qualidade de vida na Educação Infantil, a partir de uma revisão de artigos desde 2000, revela uma temática complexa que abrange o desenvolvimento infantil e as condições de trabalho dos educadores. A pesquisa destaca que muitos estudos se concentram na saúde física de crianças e docentes, adotando um enfoque reducionista que ignora experiências subjetivas e contextuais. Além disso, a qualidade de vida das educadoras está intimamente relacionada ao ambiente escolar e ao apoio institucional, tornando fatores como formação contínua e bem-estar emocional fundamentais para a qualidade do ensino.

É essencial promover um debate mais holístico sobre qualidade de vida, que integre aspectos biomédicos, sociais e educativos, incorporando as vivências escolares nas pesquisas futuras. Práticas pedagógicas devem reconhecer tanto as necessidades das crianças quanto às experiências dos educadores, criando um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Por fim, é necessário um esforço colaborativo entre pesquisadores, educadores e gestores para construir um sistema educacional que promova saúde, bem-estar e realização pessoal, social e emocional de todos os envolvidos, servindo as lacunas identificadas como base para novas investigações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 1977.

ROCHA, E. R. da; SOUZA, K. P. de; VALLEJO, A. P. Formação docente sob a perspectiva da complexidade: um olhar sobre impactos nos distúrbios musculoesqueléticos e na qualidade de vida dos professores. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 31, n. 1, p. 205-224, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/66958> Acesso em: 25 out. 2024.

CARDOSO, M. R.; PAIVA, A. L. R. de; CANGUSSU, M. C. T.; ALMEIDA, T. F. de; CABRAL, M. B. B. de S. Prevalência e gravidade de trauma na dentição decídua, em crianças de Centros Municipais de Educação Infantil – Salvador -BA. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 22, n. 2, p. 324-331, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/53903> Acesso em: 25 out. 2024.

PASSOS, A. C. P. S.; SOARES, J. da C. C.; AMORIM, B. J. L. Reabilitação fonoaudiológica na educação infantil para crianças com implante coclear. **Revista Foco**, Manaus, v. 16, n. 11, p. e3647, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3647> Acesso em: 25 out. 2024.

MARTINS, M. F. D.; ARAÚJO, T. M.; VIEIRA, J. S.; MEIRELES, J. B. Educação infantil e saúde das professoras: estudos que se aproximam ao tema. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 712-725, 2019. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2495> Acesso em: 25 out. 2024.

QUEIROZ, G. V. R. de; ROCHA JUNIOR, R. S. C.; PEREIRA, F. G.; Silva, O. R. da; MARTINS, J. de J. B.; ALCOLUMBRE, J. E. de M.; MEDEIROS, T. de S. P.; ANJOS, D. L. dos; OLIVEIRA, S. G. de. Assistência multiprofissional em saúde na educação infantil: um olhar para o transtorno do espectro autista. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 3, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1357> Acesso em: 25 out. 2024.

SIMÕES-ZENARI, M.; BITAR, M. L. Fatores associados ao bruxismo em crianças de 4 a 6 anos. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 465-472, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/Hmvjwzx5BwSp7YZc7T7Rdjm/>. Acesso em: 25 out. 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** (Coleção cotidiano escolar). São Paulo: Moderna, 2003.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Trad.: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

COUTINHO, F.; COSTA JUNIOR, L. Fatores que influenciam o stress dos professores da educação infantil da cidade de Buriticupu-MA. **Revista da Educação Superior do Senac-RS**, v.13, n.2, 2020. Disponível em: <https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/763> Acesso em: 25 out. 2024.

SCHWEIN-ADAMI, L. de C.; ROCHA, B. L. S.; FERRAZ, V. de S.; BOTTINI, D. A. M. C.; NASCIMENTO, G. R. S. do.; PEGORARE, A. B. G. de S. Ação da fisioterapia dermatofuncional para mulheres trabalhadoras da rede pública. **Revista Eletrônica de Extensão**, v.19, n.43, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/76292> Acesso em: 25 out. 2024.

RUIDIAZ-GÓMES, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão de literatura. **Revista Ciência e Cuidado**, v.18, n.3, 2021. Disponível em:

<https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/download/2539/3596?inline=1> Acesso em: 25 out. 2024.

QUALIDADE de vida em 5 passos, **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,expectativas%2C%20padr%C3%B5es%20e%20preocupa%C3%A7%C3%B5es%E2%80%9D. Acesso em: 25 out. 2024.